

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES ISOLADOS E EM MISTURA COM PRÉ-EMERGENTE NO CONTROLE DO CAPIM ARROZ (*Echinochloa crusgalli* (L.) Beauv.) EM APLICAÇÃO AÉREA.

Dornelles, S.H.B. Professor Dbio e Dfs – UFSM (sylvio@base.ufsm.br); Maziero, H. ; Nicolini, L.; Alberto, M. H.; Chequim, A. M. Acadêmicos de Agronomia da UFSM.

A cultura do arroz irrigado ocupa lugar de destaque na economia agrícola brasileira e, em especial, no Rio Grande do Sul.

Entre os fatores que afetam significativamente a produtividade da cultura, destaca-se a competição com as ervas daninhas.

Segundo ABUD (1991), entre as plantas daninhas que mais infestam os arrozais do Rio Grande do Sul, destacam-se o capim arroz (*Echinochloa* spp.) e o angiquinho (*Aeschynomene* spp.).

Devido ao alto porte, agressividade e fácil desenvolvimento em condições adversas e, ao porte baixo das cultivares de arroz no nosso estado, estas plantas daninhas tornam-se altamente competitivas provocando diminuições quantitativas e qualitativas da produção.

De acordo com MENEZES (1991) o capim arroz é, juntamente com outras ervas daninhas infestantes das várzeas, controlado quase que totalmente por produtos químicos que são aplicados com larga utilização da aviação agrícola.

Visando avaliar a eficiência de herbicidas à base de propanil, isolados e em mistura com pré-emergentes, aplicados através de avião agrícola, no controle de capim arroz, foi instalado um experimento na safra 1997/1998 no município de Cachoeira do Sul – RS, localidade do Capané.

A cultivar de arroz semeada na área foi BR-IRGA 410. A erva daninha predominante na área era o capim arroz, espécie *Echinochloa crusgalli* (L.) Beauv. que apresentava uma população média de 250 plantas/ m² em estágio de 2 a 4 folhas.

Os produtos avaliados foram: Herbipropanil (Propanil 360 g i.a./l p.c.) nas dosagens de 8 e 10 l/ha.; Herbanil 368 (Propanil 340 g i.a./l p.c. + 2,4-D 28 g i.a./l p.c.) na dosagem de 8 l/ha; Herbanil 368 (Propanil 340 g i.a./l p.c. + 2,4-D 28 g i.a./l p.c) + Gamit (Clomazone 500 g i.a./l p.c) nas dosagens de 4 l/ha + 0,8 l/ha; Stam 480 (Propanil 480 g i.a./l p.c) na dosagem de 6 l/ha; Facet (Quinclorac 375 g i.a./ha) na dosagem de 750 g/ha.

Os herbicidas foram aplicados através de avião agrícola Ipanema, com barra contendo bicos aspersores D-1045 a uma pressão de 30 psi. O volume de calda herbicida aplicado foi de 40 l/ha. A altura de voo de 4 metros. A velocidade do vento no momento da aplicação de 5 Km/h. URar de 75% e temperatura ambiente de 20 °C.

Cada Unidade Experimental teve área de 15 m X 100 m (1500 m²) correspondente a um voo por tratamento na faixa de aplicação da largura da barra. As avaliações foram realizadas aos 10, 30 e 50 dias após a aplicação dos herbicidas, usando uma escala percentual onde zero (0%) corresponde à ausência de controle e Cem (100%) à eficiência máxima do herbicida. Por ocasião da colheita, realizou-se uma avaliação da produção. A fitotoxicidade também foi avaliada aos 10, 30 e 50 dias após a aplicação através de uma escala percentual de 0 – 100% (zero corresponde à ausência de fitotoxicidade e 100 morte total da cultura).

Em termos de eficiência (tabela 1), verificou-se que todos os herbicidas utilizados demonstraram eficiência no controle do capim arroz, apresentando controle entre 85 – 95%. Na segunda avaliação aos 30 DAA verificou-se controle acima de 90%, em todos os tratamentos. A análise estatística demonstrou que houve diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan de todos os tratamentos herbicidas em relação à testemunha sem aplicação de herbicida.

A avaliação do efeito fitotóxico dos herbicidas sobre o arroz mostrou que apenas os tratamentos Herbanil 368 (8 l/ha) e Herbanil 368 (4 l/ha) + Gamit (0,8 l/ha) apresentaram

injúria inicial leve nas plantas de arroz, sintomas que desapareceram totalmente em um período de 25 dias após a aplicação, não interferindo na rendimento médio de grãos da cultura, que foram estatisticamente iguais aos demais tratamentos com herbicidas.

Os resultados de produção de grãos (tabela 1) demonstram que não houve diferença significativa entre os tratamentos herbicidas. Porém, todos apresentaram diferença estatística ao nível de 5% de probabilidade (teste de Duncan) em relação à testemunha.

Tabela 1 – Avaliação de formulações herbicidas à base de propanil e mistura com pré-emergente em aplicação aérea – percentagem de controle de capim arroz (*Echinochloa crusgalli* (L.) Beauv.) – Cachoeira do Sul/RS, 1997/1998

Tratamento (Produto Comercial)	Doses P. C. l/ha ou g/ha	Percentagem de controle Capim arroz			Rendimento Médio de grãos (Kg/ha)
		10 DAA	30 DAA	50 DAA	
Herbipropanil	8,0	85 ab	90 a	90 a	5560 a
Herbipropanil	10,0	85 ab	95 a	95 a	5600 a
Herbanil 368	8,0	95 a	95 a	95 a	5720 a
Herbanil 368 + Gamit	4,0 + 0,8	85ab	95 a	95 a	5765 a
Stam 480	6,0	95 a	95 a	95 a	5820 a
Quinclorac	750	95 a	95 a	95 a	5580 a
Testemunha	-	0	0	0	4280 b

*Médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan

ABUD, J.K. Efeitos dos herbicidas Fenoxaprop-Ethyl e Quinclorac no controle de *Echinochloa crusgalli* e *Aeschynomene rudis* em arroz irrigado. In: XIX REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 1991, Balneário Camboriú, Anais... Balneário Camboriú, EMPASC, 1991, 350 p. p. 297-299.

MENEZES, V.G. Avaliação do sistema de cultivo mínimo em arroz irrigado no controle de arroz vermelho. In: XIX REUNIÃO DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 1991, Balneário Camboriú, Anais... Balneário Camboriú, EMPASC, 1991, 350 p. p. 276-279.